

Editorial

Um mês de mandato

Ações

Participação

Getúlio

Representação

Filiação

No dia 5.6.2013, a gestão do Sinal-BH completou um mês. Nesse período, foram realizadas algumas ações para alcançar os objetivos da proposta de trabalho delineada por este conselho. Dentre elas, podem ser citadas a reunião com o Gerente Administrativo da ADBHO, divulgado no **SinalBH informa** de 6.5.2013; o encontro com os servidores da regional, apresentado no **Sinal DASGERAIS** de 14.5.2013; e a conversa com os colegas responsáveis pelo PASBC em BH (Custódio, José Reinaldo, Rosana, Fernando e Lúcio), no dia 28.5.2013, com a presença das filiadas Alessandra (Desuc) e Maria Cristina (Desig), momento em que foram discutidos particularidades e desafios a serem enfrentados para melhoria do nosso plano de saúde.

Buscando avaliar as questões de participação e de representatividade do Sindicato, o **Sinal DASGERAIS** entrevistou o filiado Mario Getúlio Vargas Etelvino, colega que já esteve na linha de frente do Sinal-BH, prestando relevantes serviços e que, hoje, como filiado, abordará algumas questões referentes ao Sinal. Com as respostas do nosso colega Getúlio e um pouco de reflexão fica a pergunta: por que não temos 100% de filiação? Como chegar lá? Eis um grande desafio para o Sinal-BH!

Finalmente, a partir desta edição inauguramos uma seção denominada "POR DENTRO DO SINAL", com conteúdo direcionado a temas específicos e curiosidades do nosso Sindicato.

POR DENTRO DO SINAL Participação do Filiado.

De acordo com o Estatuto do Sinal, o Conselho Regional (CR) deve se reunir pelo menos três vezes por ano e o filiado pode participar das reuniões, tendo direito a voz, mas sem direito a voto. No sentido de reforçar nossa proposta de aumentar a participação dos filiados no processo de discussão, passaremos a divulgar com antecedência a realização dessas reuniões de modo a promover a participação de todos os interessados.

Além disso, o CR também se reúne quando convocado pelo seu presidente, pela maioria absoluta de seus membros ou por convocação dos próprios filiados, desde que cumpridas as exigências estatutárias.

Informe-se! Leia o Estatuto!



Da esquerda para direita: Mário Getúlio, Luís Augusto e Antônio José

O que o motivou a se filiar ao Sinal? Minha motivação veio exatamente da possibilidade de poder ter uma atuação, enquanto servidor de uma carreira de importância estratégica para o funcionamento do Estado brasileiro, não só em prol das questões corporativas da categoria que o Sinal representa, mas em benefício da própria sociedade brasileira como um todo. No limite e em sua essência histórica todo e qualquer sindicato tem esse compromisso com a sociedade que o abriga.

Você tocou em um assunto frequentemente debatido: atuação política ampla do sindicato versus atuação restrita aos interesses da categoria. Você poderia detalhar um pouco esse ponto? Eu partilho da concepção política mais ampla de sindicato, que tem uma função que extrapola a mera representação dos seus filiados e demais representados. A função precípua, evidente, é a defesa do funcionalismo, mas não se encerra nisso, pois tem um objetivo mais amplo, como disse, no contexto da sociedade em que se insere. O Sinal, na essência, tem a ver com sindicatos de todas as outras categorias de trabalhadores, que representam interesses próprios e determinados, contextualizados no âmbito de suas categorias, mas que se conjugam num universo maior de represen-

tação junto à nação. Uma das vertentes onde o Sinal poderá atuar nesse contexto mais amplo é no Congresso Nacional, desde que o faça de modo sistemático e permanente, sobretudo nas comissões de trabalho no Parlamento, com subsídios tecnicamente consistentes a várias questões que podem não estar ligadas diretamente ao nosso interesse corporativo, mas sim aos interesses da sociedade como um todo. Os servidores do BC, em seu conjunto, pela natureza de seu trabalho e por sua condição profissional, sempre terá algo a dizer em prol da sociedade que lhe paga o salário, para além de suas questões corporativas. E o fará certamente por intermédio do Sinal. Por isso sempre defendemos uma diretoria de estudos técnicos no Sinal altamente qualificada e estruturada, o que não conseguimos até então, de forma a permitir à diretoria de relações externas ter um desempenho bem mais amplo e sistemático no Congresso. Na verdade, o Sinal já se distingue em sua atuação no Congresso, em função da defesa dos interesses dos servidores e da própria Autarquia, além de atuações esporádicas em questões não corporativas, de interesse da sociedade brasileira. Só precisa tornar isso sistemático, levando a voz e a contribuição técnica qualificada dos servidores que representa para dentro daquela Casa.

Quais são as perspectivas do movimento sindical no serviço público, em especial do Sinal, para os próximos anos? As perspectivas dependerão muito da capacidade de união das categorias que compõem as chamadas Carreiras Típicas de Estado. O que se percebe é que elas se unem quando há um interesse localizado, mas se dispersam em seguida. O Governo foi muito hábil, do ponto de vista político, quando diferenciou essas categorias em três escalões, ainda que por valores remuneratórios sem grande relevância, exatamente para dificultar a atuação política e sindical conjunta de todas elas. A hierarquização dessas carreiras, que congregam aproximadamente 90 mil servidores, funciona como elemento desagregador, no que toca à mobilização conjunta. Eu vejo futuro nesse movimento caso essas categorias consigam romper com esse fator de diferenciação e se unirem por meio da criação de uma federação própria, o que representaria um avanço, pois são carreiras estratégicas para o funcionamento do Estado brasileiro, que teriam capacidade conjunta não só de reivindicar salários e condições de trabalho, mas principalmente de contribuir de forma efetiva com a sociedade brasileira. Do ponto de vista interno, do BC, nossas perspectivas estarão ligadas fundamentalmente à modernização da carreira de especialista, com mudanças de atribuições entre os cargos, nível superior para o cargo de técnico e superação da vergonhosa defasagem salarial em relação a esse segmento. Sem a modernização não iremos a lugar algum, muito menos ao topo do executivo, condenados que estaremos definitivamente ao terceiro escalão das carreiras típicas do Estado. Além dessa condição fundamental, antes de buscar o topo do executivo, a carreira de especialista precisa buscar o topo em sua própria casa, igualando-se em condições institucionais e salariais à carreira dos procuradores da Autarquia, um patamar acima.

No geral, que fatores contribuem para o baixo engajamento no movimento sindical? O nosso percentual de filiação não é ruim. Hoje temos num quadro de 11 mil servidores, considerados ativos/aposentados/pensionistas, 6 mil filiados, número esse estável há muito tempo. O percentual de filiação, de cerca de 56% é bastante razoável, muito acima da média brasileira. O problema é que esse número está estacionado há mais de uma década, com conseqüente queda relativa, e sobretudo com um perfil de filiação altamente preocupante, em que se nota grande participação dos funcionários mais antigos, de até 80%, ao passo que dentre os que entraram nos últimos concursos no Banco essa média não chega a 10%. Com apenas 10 em cada 100 servidores que entram atualmente na Autarquia aderindo ao sindicato, em contraposição aos 80 que aderiam há 25 anos, fica fácil imaginar qual será o futuro do Sinal, considerado o pacto de gerações que dá sustentabilidade política e financeira a um sindicato. No meu entender, um dos motivos fundamentais é que o Sinal não acompanhou a evolução política da sociedade brasileira a partir do final do período da ditadura mili-

tar (1964/1985). Gerado entre o final das décadas de 1970 e 1980, ainda nos estertores daquele regime autoritário, por jovens egressos do movimento estudantil, que puxava à época, conjuntamente com as greves de operários na região do ABC paulista, o retorno das manifestações da sociedade civil, o nosso sindicato, sobretudo no que tange ao seu sistema eletivo e à sua estrutura de poder, conserva reflexos daquela época de transição, que não condizem mais com os valores da jovem porém consolidada democracia brasileira três décadas depois, dentre eles a transparência, instrumentos mais dinâmicos de deliberação, maior representatividade e aproximação entre representantes e representados.

Alguns servidores se desfiliam do Sinal por não concordarem com decisões que são tomadas pelo sindicato ou por entenderem ser uma forma de protesto ante situações específicas. Como atuar nesse contexto? O servidor que se desfilia do Sinal por se achar contrariado nas decisões adotadas pelo sindicato assume uma posição política que, enquanto tal, merece meu respeito, mas jamais a minha concordância, pois a entendo totalmente equivocada. Enquanto funcionário e trabalha-

dor que é, essa luta tem que ser pelo conjunto da categoria, via sindicato. O servidor deixa de ser filiado mas vai continuar pertencendo àquela categoria que é representada por aquele sindicato, passando a vivenciar um processo de contradição política, ao mesmo tempo que impõe um sobrepeso, político e financeiro, aos demais filiados. Se não concorda com as decisões e os rumos, ele tem mais é que ficar e contribuir para mudar e melhorar o sindicato que representa a categoria profissional a que ele pertence, ao invés de se desfiliar pura e simplesmente. E à direção cabe a discussão política como caminho do convencimento para evitar episódios dessa natureza, não só para evitar desfiliações com motivação política como para trazer novos filiados à luta sindical, cuja essência política e histórica vem se perpetuando ao longo dos tempos, desde o seu surgimento a partir do século XVIII, durante a revolução industrial na Inglaterra, quando trabalhadores oriundos das indústrias têxteis, submetidos a condições de trabalho desumanas, quando não doentes e desempregados, agrupavam-se em entidades de socorro mútuos.

PARTICIPAÇÃO - Representante de Departamento

A partir deste **Sinal DASGERAIS**, iniciar-se-á uma etapa considerada importante pela atual gestão: a formatação dos representantes do Sinal-BH por departamento da regional. O representante por departamento constituirá um elo importante não só de comunicação, como também de aproximação dos servidores de BH com o Sindicato. Como estará mais

perto dos seus colegas, ele poderá ter uma visão mais próxima dos aspectos relativos ao cotidiano e trazer com mais propriedade as questões que deverão ser discutidas e debatidas regional e nacionalmente.

A escolha dos representantes será feita tanto por inscrição como por indicação dos respectivos colegas. Nos próximos dias, o

Conselho Regional passará individualmente por todos os departamentos do Banco, para uma breve conversa com todos os funcionários e organização do processo de escolha do representante. Esperamos adesão dos colegas à ideia, a fim de melhorarmos a efetividade do trabalho sindical na Regional.

DISTRIBUIÇÃO DE FILIADOS

O direito à informação tem se constituído num valor precioso nas democracias mais avançadas, fruto do amadurecimento das instituições democráticas. Nesse sentido, o Brasil passou a conviver a partir da Lei 12.527, de 18.11.2011, com regras que buscam resguardar o direito fundamental de acesso à informação. Se os entes públicos têm se adaptado a

essa nova realidade, os sindicatos, embora de natureza privada, também devem se orientar por princípios que fomentem o desenvolvimento da cultura da transparência, dado que agem em nome de uma determinada categoria.

Nesse sentido, o **Sinal DASGERAIS** apresenta o número de filiados em maio de 2013.

Distribuição de filiados por departamento - maio/2013

	Técnicos ¹			Analistas ¹			Comissionados ²			Aposentados			Celetistas		
	Total	Filiados	%	Total	Filiados	%	Total	Filiados	%	Total	Filiados	%	Total	Filiados	%
ADBHO	8	4	50,00	29	13	44,83	5	2	40,00						
Decap	1	1	100,00	12	8	66,67	3	2	66,67						
Deati	0	-	-	5	5	100,00	1	1	100,00						
Deafi	0	-	-	1	0	0,00	1	1	100,00						
Decon	0	-	-	6	6	100,00	1	1	100,00						
Deinf	0	-	-	8	6	75,00	1	0	0,00						
Deliq	0	-	-	2	2	100,00	3	3	100,00						
Deorf	1	0	0,00	17	12	70,59	6	5	83,33						
Depec	0	-	-	5	1	20,00	1	0	0,00	237	193	81,43	48	22	45,83
Deseg	9	3	33,33	2	1	50,00	8	3	37,50						
Desig	0	-	-	37	19	51,35	9	4	44,44						
Desuc	2	2	100,00	24	19	79,17	5	4	80,00						
Desup	1	0	0,00	17	16	94,12	4	4	100,00						
Mecir	4	0	0,00	6	3	50,00	2	2	100,00						
Secre	0	-	-	0	-	-	1	0	0,00						
PGBCB	1	0	0,00	4	2	50,00	1	0	0,00						
Quesp	0	-	-	6	4	66,67	0	-	-						
Total	27	10	37,04	181	117	64,64	52	32	61,54						

Notas: 1) não comissionados.

2) refere-se a técnicos e analistas comissionados.

Esta é uma publicação do Conselho Regional do Sinal-BH, sendo todos os textos e informações de sua responsabilidade, e poderá ser acessada em nosso site a qualquer momento.